

NOSTALGIES

Zhour Manani (Morocco)

CENTRUM
SETE SOIS SETE LUAS



Município de
PONTE DE SOR



Comune di
PONTEDERA



Ass. Cult.
Sete Sois Sete Luas



Comune di
CALCINAIA



Association Provinciale
des Affaires Culturelles
d'El Jadida



Ministère de la Culture
délégation d'El Jadida



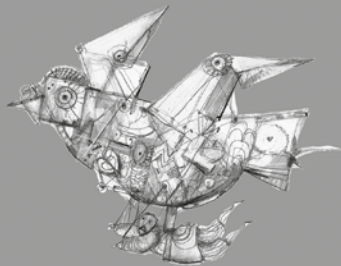
Fondazione Pisa

NOSTALGIES - Zhour Manani (Morocco)

128



CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

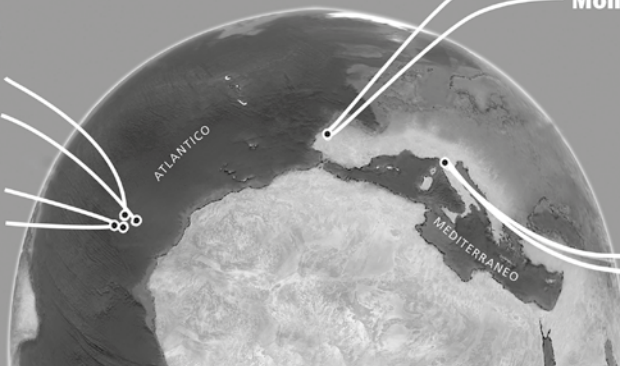



Ribeira Grande
Maio

São Filipe
Brava


Ponte de Sor
Montargil


Pontedera
Calcinaia



NOSTALGIES

ZHOUR MANANI (*Morocco*)



Exhibited at the

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Pontedera (Tuscany, Portugal),
09th December 2022 - 25th February 2023

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Calcinaia (Tuscany, Italy),
4th March - 15th April 2023

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Ponte de Sor (Alentejo, Portugal),
20th May - 15th July 2023

Exhibition promoted by

Association Provinciale des Affaires Culturelles d'El Jadida

Ministère de la Culture - délégation d'El Jadida

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

Município de Ponte de Sor

Comune di Pontedera

Comune di Calcinaia

Coordination Exhibition

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Exhibition registrar and catalogue editing

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Exhibition Installation

Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Exhibition technicians

Simona Leggerini, Barbara Salvadori, Alexandre Sousa (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Acknowledgments

Abdeltif el Baidori, Abderrahmane Arres, Mustapha El Baidori

Press Office of the exhibition

Giulia Salutini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Translations

Rui Aleixo, Maria Rolli

Graphic Design

Silvia Magli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Copyright © 2023 for the essays by Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

www.7sois.eu

info@7sois.org

NOSTALGIES
ZHOUR MANAMI *(Morocco)*



Festival Sete Sóis Sete Luas

Recebemos Zhour Manani em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projeto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Engº. Hugo Luís Pereira Hilário
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São oficinas criativas onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São locais de sinergia entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada Centrum Sete Sóis Sete Luas é identificável pelo mosaico de uma onda que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera e Calcinaia (Itália), Ponte de Sor e Montargil (Portugal) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava) e São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas

Zhour Manani (Marrocos)

Quando a arte se torna sentido e filosofia de vida, quando as cores nos desafiam e nos apelam a contemplar e a viajar, quando o amor pelas cores se espraia por toda uma cidade...

Zhour Manani é um nome bem conhecido na cena artística marroquina pelo seu estilo pictórico muito particular e pela sua forte personalidade. Ela fundou a associação *Zohour* dedicada às artes e ao património, e também o *Festival Internacional da Cor de Doukkala*, que é sem dúvida um importante evento cultural para a cidade de *El Jadida* e para a região de Doukkala. O seu carácter de mulher marroquina enraizada na tradição, mas aberta a outras culturas, a sua sensibilidade para com as questões sociais e femininas em particular, são temas que encontramos explorados nas suas obras.

Zhour Manani é uma pintora muito ativa na organização de eventos culturais em todo o seu país, mas integra-se igualmente na vida da comunidade, marcando efetivamente presença, a par de outros parceiros, em inúmeras iniciativas de carácter social. Participou num grande número de exposições em Marrocos e no estrangeiro, e representou o seu país em França, Espanha, Bélgica, Tunísia, Egito, América do Norte, Turquia e Itália.

Para além de ser professora de artes plásticas, Zhour Manani recebeu a creditação de artista do Ministério da Cultura de Marrocos e recebeu o grau de doutoramento honoris causa da Academia Egípcia de Artes e Comunicação, e orienta oficinas de formação, para adultos e para crianças. Foi premiada em França com a medalha de bronze do ano 2022 atribuída pela Academia de Ciências de Artes e Letras de Paris.

Zhour MANANI – embaixadora da arte contemporânea

A viagem que a arte de Zhour Manani nos propõe é uma viagem silenciosa: ela vê o invisível, ouve o silêncio e chega a pressentir o nada.

Zhour Manani continua, sem dúvida, a ser a embaixadora por excelência da arte marroquina contemporânea – ela percorreu todos os cantos do continente para apresentar obras que maravilham todos aqueles que as contemplam, com a sua riqueza cromática e a sua pintura solidamente construída, e que revelam uma sensibilidade apurada.

As obras de Zhour carregam em si um certo lado de respeitabilidade e de sensibilidade, aspetos que contribuem para o desenvolvimento de cada tela e atribuem-lhes uma cadência de linhas, uma harmonia de cores, uma distribuição das formas que traduzem uma visão deveras pessoal e original, impregnada de espiritualidade.

Ao observar as obras de Zhour Manani, primeiro somos retidos pelos detalhes e depois somos subtilmente conduzidos para a profundidade das cores do fundo. Nesta harmonia por vezes contrapõem-se volumes de cores que sacrificam a tela e, ao mesmo tempo, lhe atribuem a totalidade do seu significado. Cabe a cada visitante ir em busca da riqueza na pureza das pinturas. O lirismo que habita as suas obras transfigura a realidade através do imaginário, para conferir à tela um *allure* fantástico, e dá ênfase ainda mais ao espírito surrealista do todo. Cada toque é essencial e exato e resulta de uma reflexão consciente e ponderada sobre a sua linguagem pictórica.

Zhour Manani expressa o que para ela é uma verdadeira busca por uma pintura autêntica, envolvendo toda a sua personalidade. Cada pincelada, cada traço de tinta carrega em si uma intensidade emocional penetrante, descrita com grande lucidez. Sem nunca buscar o efeito, a artista prefere deixar guiar-se pelo seu instinto, deixando que a sua linha flua pelas telas que não são previamente preparadas.

Os temas que retrata parecem revelar-se como aparições de espíritos, que procuram manifestar-se para exprimir o que a alma gera: uma união de espírito e matéria, com ardor e efervescência, que transmite uma maturidade pictórica voltada acima de tudo para si mesma, e para a qual o que lhe é exterior pouco conta.

Aziz SABAR

NOSTALGIAS

Zhour ou flor

Zhour Manani é uma pintora autodidata, um talento inegável que se confirma com o passar do tempo e em cada um dos seus projetos artísticos, em cada uma das suas exposições.

A sua paixão pelas artes plásticas nasceu muito cedo, a manifesta inexorabilidade, que se revela na sua prática como uma verdadeira devoção, coloca-a no centro da esfera artística como uma lutadora, ou melhor, como uma resistente. Influenciada por grandes pintores marroquinos, nomeadamente Chaibia e Zine entre outros, Zhour oscilou desde os seus começos entre a figuração e a abstração com um cunho pessoal desenvolvido através do autossacrifício, de uma pesquisa laboriosa e da exploração contínua de diferentes técnicas e de vários estilos. As suas numerosas participações em simpósios e exposições em Marrocos e no estrangeiro atestam, da sua parte, uma ambição libertina e um empenho solene, e da parte de quem a convida, uma plena confiança e reconhecimento do seu valor.

Corroborando isso mesmo, as suas pinturas foram apresentadas em importantes mostras coletivas, partilhando as mesmas paredes, lado a lado com as obras de outros artistas bem conhecidos como Tallal, Benseffaj, A. Elazhar, Habouli, Rahoule, A. Bennani, entre outros nomes de grande prestígio do universo da pintura. Algumas das suas pinturas encarnam a eterna celebração da mulher na sua vida quotidiana, na atmosfera de uma cidade marcada pela chancela das festividades, da fantasia e do ambiente festivo e alegre das bodas tradicionais. Desta forma, a explosão de cores loucas e vibrantes que alimentam a inspiração de Zhour emana do ambiente em que ela cresceu, de uma osmose entre a realidade das tradições ancestrais e a sobriedade e constrictões da modernidade. Consequentemente, tudo o que a rodeia a inspira, provoca e estimula a sua criatividade: o azul do céu que se recorta do topo de um minarete ou do telhado de uma igreja, o espetáculo do mar agitado, a espuma branca das ondas, o reflexo do sol no barro das muralhas portuguesas da cidade.

Zhour é igualmente, e acima de tudo, um nome que em árabe significa *flores*, no plural: amor-perfeito, petúnia, orquídea, tulipa ou peónia...

Ela é tudo isto e muito mais, e basta encontrá-la para sentir desde os primeiros minutos que se está na presença de uma artista. Reconhece-se pelo amor com

que ela fala sobre o seu trabalho, sobre as suas influências e os seus projetos. Por conseguinte, somos levados a pensar que as suas obras sejam tão somente emoções e a emanção natural e simples do que que ela sente. Na maioria das suas pinturas, as tonalidades claras e luminosas dão caráter, inspiram força ao gesto e acrescentam uma dinâmica notável às suas pinceladas impulsivas e à multiplicidade das linhas.

Quanto à escolha das cores e à disposição das formas, estas obedecem ao temperamento de Zhour, às suas emoções, à sua espontaneidade e também à sua personalidade de mulher emancipada. E tudo com o objetivo de produzir uma expressão que transmita a arte no seu esplendor e na sua beleza, que atraia o olhar do espectador desde o seu primeiro contacto, e o lance na euforia e no devaneio e abra o caminho para a fuga e para a imaginação.

Dris Tahi

NOSTALGIES

Zhour Manani



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 100 x 80 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 100 x 80 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 80 x 80 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 100 x 80 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 100 x 80 cm



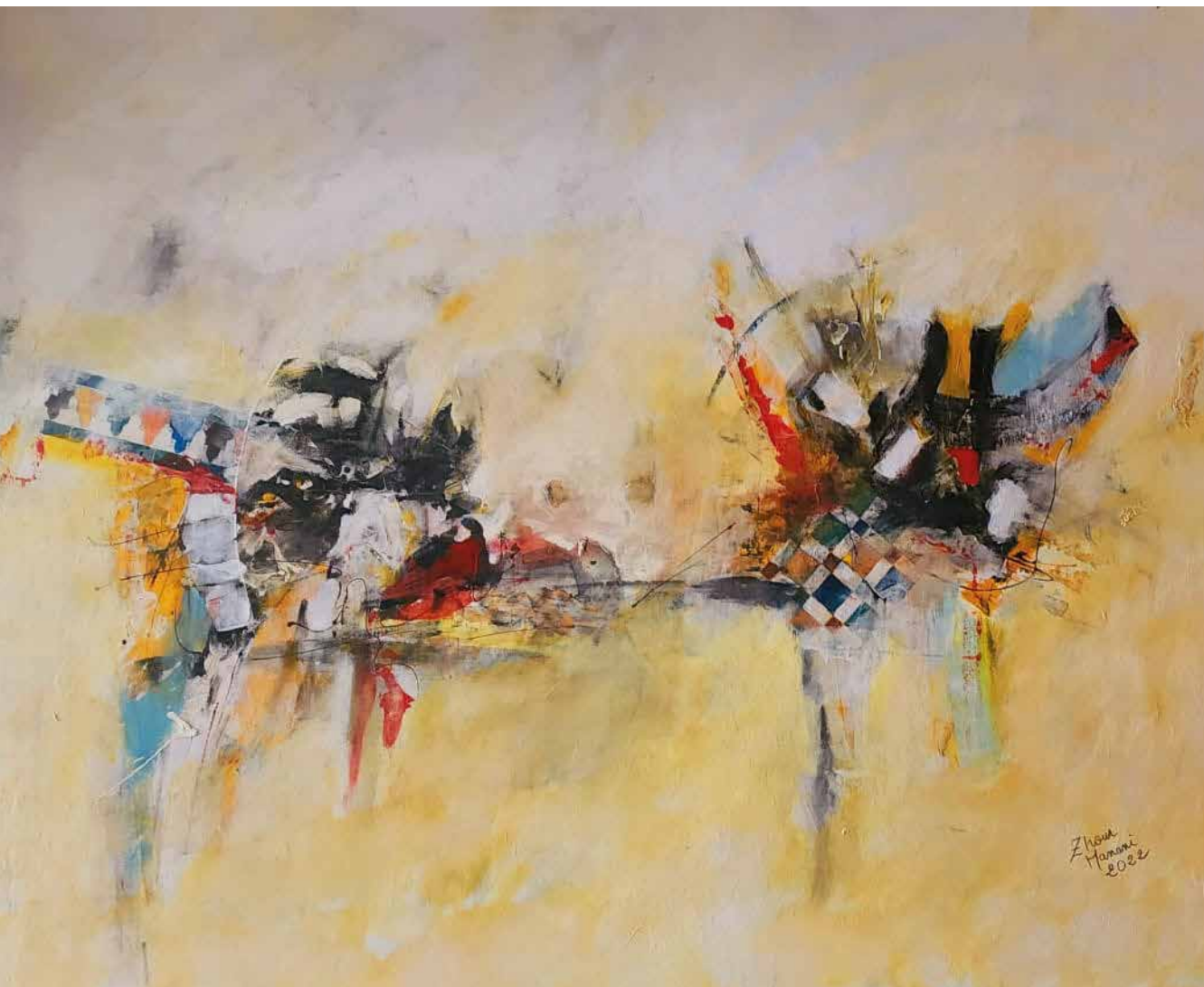
Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 100 x 100 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 80 x 60 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 120 x 100 cm



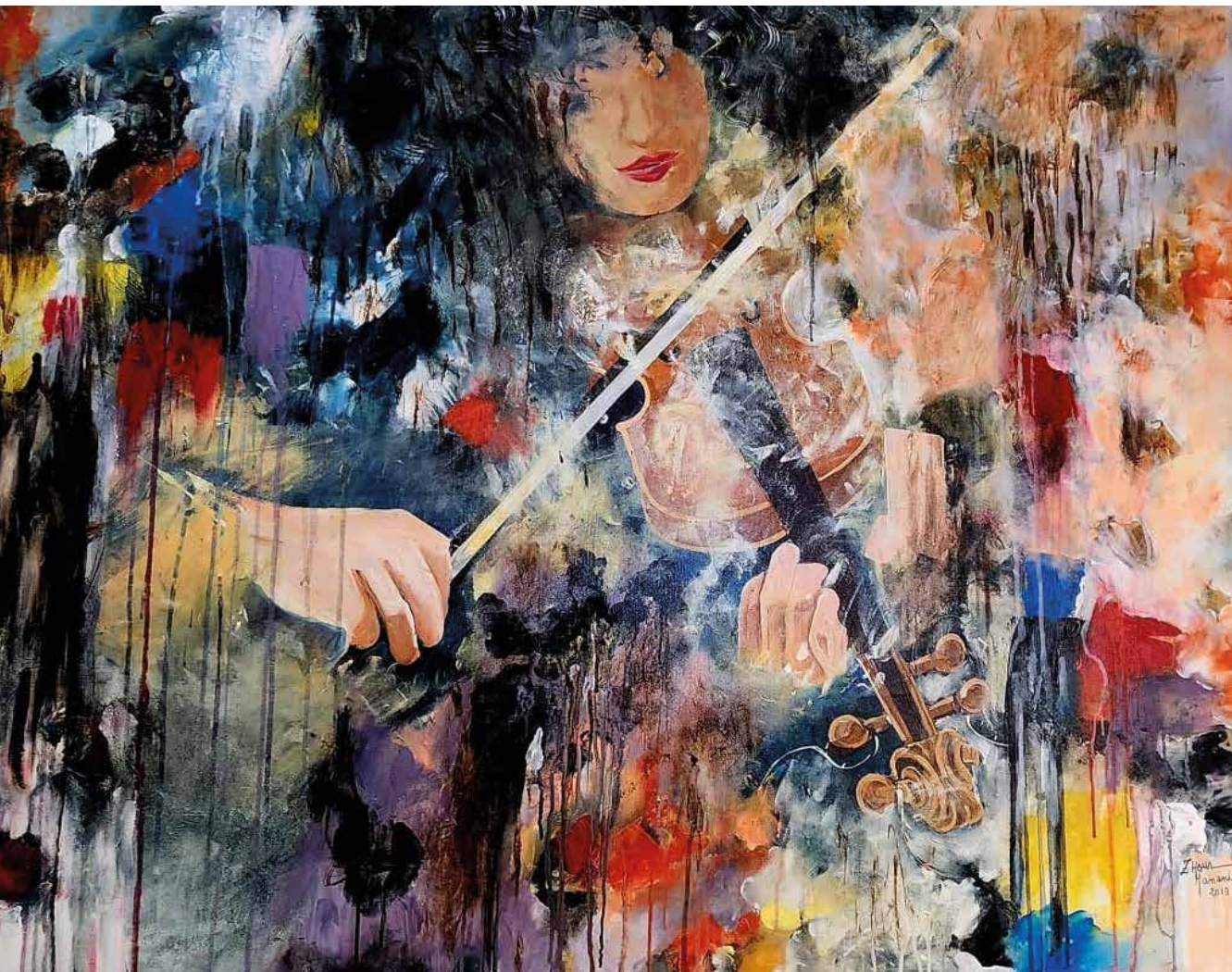
Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 120 x 100 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 80 x 80 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 100 x 80 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 116 x 89 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 100 x 90 cm



Untitled, Acrylic on canvas, Mixed technique, 80 x 80 cm



Le souk, Acrylic on canvas, Mixed technique, 100 x 80 cm



Le fauconnier , Acrylic on canvas, Mixed technique, 75 x 85 cm



Le vendeur d'eau, Acrylic on canvas, Mixed technique, 70 x 80 cm



Femme et cheval, Acrylic on canvas, Mixed technique, 60 x 70 cm

NOSTALGIES

Zhour Manani

Zhour Manani (Marocco)

Quando l'arte diventa motivo e filosofia di vita, quando i colori ci sfidano e ci incoraggiano a contemplare e a viaggiare, quando l'amore per il colore viene riversato su un'intera città...

Zhour Manani è un nome molto noto nel panorama artistico marocchino, riconoscibile per il suo particolare stile pittorico e per la sua forte personalità. Ha fondato l'associazione *Zohour per le arti e il patrimonio* e poi il *Festival internazionale del colore di Doukkala* considerato un importante evento culturale nella città di El Jadida e nella regione di Doukkala. Il suo carattere di donna marocchina radicata nella tradizione ma aperta alle altre culture, la sua sensibilità ai problemi sociali e femminili in particolare, sono tutti temi che ritroviamo nelle sue opere.

Zhour Manani è una pittrice molto attiva nell'organizzazione di eventi culturali, ma anche nella vita comunitaria del paese, partecipando a molte iniziative sociali insieme ad altri partner. Ha esposto in numerose mostre in Marocco e all'estero, rappresentando il suo Paese in Francia, Spagna, Belgio, Tunisia, Egitto, Nord America, Turchia e Italia.

Oltre alla professione di insegnante di arti visive, Zhour Manani ha la tessera d'artista del Ministro della Cultura marocchino e un dottorato *honoris causa* all'Accademia egiziana delle arti e della comunicazione, e conduce laboratori di formazione per adulti e bambini. È titolare della medaglia di bronzo dell'Accademia delle scienze delle arti e delle lettere di Parigi, Francia, anno 2022.

Zhour MANANI – l'ambasciatrice dell'arte contemporanea

Il viaggio che l'arte di Zhour Manani ci propone è un viaggio silenzioso; lei vede l'invisibile, sente il silenzio e percepisce persino il nulla.

Zhour Manani è indubbiamente l'ambasciatrice dell'arte contemporanea marocchina per eccellenza. Con le sue opere ha attraversato ogni angolo del continente incantando chiunque le abbia contemplate, con la loro ricchezza cromatica e la loro pittura solidamente costruita, mostrando sempre una raffinata sensibilità.

Le opere di Zhour portano con sé autorevolezza e sensibilità, che contribuiscono allo sviluppo di ogni tela e danno una cadenza di linee, un'armonia di colori, una disposizione delle forme che si traduce in una visione personale e originale soffusa di spiritualità.

Osservare le sue opere vuol dire essere dapprima catturati dai dettagli, e poi essere sottilmente guidati verso la profondità dei colori di fondo. In questa armonia, a volte, si contrappongono volumi di colori che sacrificano la tela e allo stesso tempo le conferiscono il suo pieno significato. Spetta a ciascun visitatore andare a ricercare la ricchezza nella purezza dei dipinti. Il lirismo che abita le sue opere trasfigura il reale attraverso l'immaginario, per conferire alla tela un'*allure* fantastica, e accentua ulteriormente lo spirito surrealista dell'insieme. Ogni tocco è essenziale e accurato e proviene da una riflessione consapevole e ponderata sul suo linguaggio pittorico.

Zhour Manani esprime quella che per lei è una vera e propria ricerca di una pittura autentica, che coinvolge tutta la sua personalità. Ogni tocco, ogni traccia di pittura porta con sé una penetrante intensità emotiva descritta con grande lucidità. Senza mai cercare l'effetto, l'artista preferisce fidarsi del suo istinto lasciando che la sua linea scorra su tele non preparate prima.

I soggetti che ritrae sembrano rivelarsi come apparizioni di spiriti, che cercano di manifestarsi per esprimere ciò che l'anima genera: unione di spirito e materia, ardore ed effervescenza, che trasmettono una grande maturità pittorica.

Aziz SABAR

NOSTALGIES

Zhour o fiore

Zhour Manani è una pittrice autodidatta, un talento innegabile che si conferma nel tempo e a ogni sua uscita artistica, a ogni sua mostra.

La sua passione per le arti visive è nata prestissimo, la manifesta inesorabilità, che dispiega nella sua pratica come una vera devozione, la pone al centro della sfera artistica come una combattente, anzi una resistente.

Influenzata da grandi pittori marocchini, in particolare Chaibia e Zine tra gli altri, Zhour ha oscillato sin dai suoi esordi tra il figurativo e l'astratto con un'impronta personale sviluppata attraverso il sacrificio di sé, la laboriosa ricerca e l'esplorazione ininterrotta di diverse tecniche e altrettanti stili.

Le sue numerose partecipazioni a simposi e mostre in Marocco e all'estero, testimoniano da parte sua un'ambizione sfrenata e un impegno solenne, e da parte dei suoi ospiti fiducia e riconoscimento

Con questi titoli, i suoi dipinti sono stati accostati durante importanti eventi collettivi sulle stesse pareti di opere di artisti noti come Tallal, Benseffaj, A. Elazhar, Habouli, Rahoule, A. Bennani e altri nomi prestigiosi della pittura. Alcuni dei suoi dipinti incarnano l'eterna celebrazione della donna nella sua vita quotidiana, nell'atmosfera di una città segnata dal sigillo delle vacanze, dalla fantasia e dall'atmosfera festosa e gioiosa dei matrimoni tradizionali. Così l'esplosione di colori vivaci, che alimentano l'ispirazione di Zhour, emana dall'ambiente in cui è cresciuta in un'osmosi tra la realtà delle tradizioni ancestrali e la sobrietà e le costrizioni della modernità. Tutto ciò che la circonda la ispira, provoca e stimola la sua creatività: l'azzurro del cielo che si staglia dalla sommità di un minareto o dal tetto di una chiesa, lo spettacolo del mare in tempesta, la schiuma bianca delle onde, il riflesso del sole sull'argilla dei bastioni della città portoghese.

Zhour è anche e soprattutto un nome che in arabo significa *fiori*, al plurale: viola del pensiero, petunia, orchidea, tulipano o peonia...

Lei è tutto questo e molto di più, e basta incontrarla per sentire fin dai primi minuti di essere in presenza di un'artista, lo si capisce dall'amore che mette nel parlare del suo lavoro, della sua ispirazione e dei suoi progetti. Di conseguenza, siamo portati a pensare che le sue opere siano solo emozioni e la naturale e semplice emanazione di ciò che prova. Nella maggior parte dei suoi dipinti,

i toni chiari e luminosi conferiscono potenza, ispirano forza al gesto e aggiungono una notevole dinamica alle sue pennellate impulsive e alla molteplicità delle linee.

Quanto alla scelta dei colori e alla disposizione delle forme, obbediscono al temperamento di Zhour, ai suoi sentimenti, alla sua spontaneità e anche alla sua personalità di donna emancipata. Il tutto con l'obiettivo di produrre un'espressione che trasmetta l'arte nel suo splendore e nella sua bellezza, che attiri l'occhio dello spettatore dal primo contatto e lo attiri nell'euforia e nella fantasmagoria, e apra la via alla fuga e all'immaginazione.

Driss Tah

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del Mondo Lusofono

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, officine creative in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono. Sono luoghi di sinergia tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno 7-10 progetti espositivi internazionali in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio...

Ogni Centrum Sete Sóis Sete Luas è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi i Centrum SSSL in Italia a Pontedera e Calcinaia (Toscana), in Portogallo a Ponte de Sor e Montargil (Alentejo) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

CATÁLOGO N. 128

- 1) El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) Maya Kokocinsky, Translusion II, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, Hardware+Software=Burros, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) As personagens de José Saramago nas artes, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, Nelle pagine del tempo è dolce naufragare (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, Cór que pensa, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, Fado, Rostos e Paisagens, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, Homo Ludens, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) Metropolismo – Communication painting, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, Através de portas intrasponíveis, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, Viaje a ninguna parte, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, De-cuor-azioni, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2005. T. Luis Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, Mediterrânes Quotidianas Paisagens, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) La Vespa: un mito verso il futuro, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, La fantasia rivelata, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, Ritorno a Finisterre, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacaú Brasil, SÓS, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, Amami ancora!, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, Pinocchi, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) Zezito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, Universo da Ilha, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, Arte Natureza, 2010. T. Silvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, Il Volo... Viaggiatore, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, Mitologia Contemporanea, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, Silence des Yeux, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, Parallelo, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, Le Cercle de la Vie, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, Chant d'Automne, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, Do Reinado da Lua, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, AAAldeota, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, Pulsos, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, Al di là della realtà del nostro tempo, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, Signature, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, "Cain", duelo en el paraíso, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, Caleidoscópio, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, "L'Homme" dans tous ses états, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, Retour aux Origines, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, Triunfo da Independência Nacional, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, La festa della pittura, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, Terre di Vernaccia, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, De Pictura, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, Passaggi pedonali per l'infinito, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, Criôlo, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, Trajetória, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, Arrest, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.

- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra e Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. Ed. PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013 T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013 T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013 T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014 T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. Ed. PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aueles que vão - Quelli che vanno*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014 T. Antonio Lubrano. Ed. PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014 T. Enzo Santese. Ed. PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014 T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. Ed. PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014 T. Odile Bochart, Simone Tant. Ed. PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014 T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. Ed. PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. Ed. PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014 T. Moisés Oliveira Alves. Ed. PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcancía*, 2015 T. Clara Miret Nicolazzi. Ed. PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotič, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015 T. Nives Marvin. Ed. PT, IT.
- 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015 T. Said Choukairi. Ed. PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015 T. Marta Gargiulo. Ed. PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015 T. Carlos Macedo, Dante Diniz. Ed. PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilate, *Émotions Méditerranéens*, 2015 T. Kurt R. Stroetler. Ed. PT, IT, FR.
- 80) Gani Llaloshi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016 T. Andrej Medved. Ed. PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016 T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. Ed. PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016 T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. Ed. PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016 T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. Ed. PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto - "O lado oculto"*, 2016 T. Federica Fiumelli. Ed. PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016 T. Roberto Galvão. Ed. PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016 T. Ramón Galindo Morales. Ed. PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazónicos*, 2017 T. Binho Marques. Ed. PT, IT.
- 89) Luis Ibañez, *Paisajes Inquietantes*, 2017 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 90) Fatima Bikerouane, Slimane Drissi e Mohammed El Mountassir, *Espaço, Atmosferas e Cores D'essaouira Mogador*, 2017, T. Rachid Elhahi, Victor Mennessier e Mohamed Tahdani. Ed. PT, FR.
- 91) Tutu Sousa, *Meus aCORdes*, 2017, T. Leonel Sambe. Ed. PT, IT.
- 92) Charly Lesquelin e Méo, *Kréol World*, 2017, T. Alain Courbis. Ed. PT, IT.
- 93) Tchalé Figueira, *O Mundo Onírico*, 2017, T. Ireneu Rocha e Vasco Martis. Ed. PT, IT.
- 94) Mario Madaia, *Impredibibili Emozioni*, 2017, T. Patrizia Turini e Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 95) Stênio, *Manuel de Caligrafia e Pintura*, 2017, T. Gilmar de Carvalho. Ed. PT, IT
- 96) Alfredo Martínez Pérez, *Desde Alameda de Cervera Pinturas y Esculturas de Alfredo Martínez Pérez*, 2018, T. Amador Palacios, Jesús de Haro Malpesa, Severino canas e J. Ruyz. Ed. PT, IT.
- 97) Mégot, *Vous êtes ici*, 2018, T. Vasanda Valin. Ed. PT, IT
- 98) Alain Marquina e Alessandro Puccinelli, *De muscat et cortiça*, 2018, T. Alain Marquina, Alessandro Puccinelli, Lucie Deroux. Ed. PT, FR, IT
- 99) Jairson Morais Lima, *O quotidiano cabo-verdiano*, 2018, T. Alvaro Zacarias Monteiro, Jairson Morais Lima. Ed. PT, FR, IT
- 100) Anaïs-Armelle Guiraud, *Le Petit Cabinet*, 2018, T. Corine Girieud, Anaïs-Armelle Guiraud. Ed. PT, FR, IT
- 101) Roberto Fanari, *Il Rumore delle Nuvole*, 2018, T. Alessandro Romanini, Riccardo Ferruccio. Ed. PT, IT
- 102) Pierre Farel, *Soleil de Méditerranée*, 2018, T. Canoline Critiks, Christophe Mondoloni. Ed. PT, IT
- 103) Pedro Orozco Tristán, *momentos*, 2019, T. José Luis Gómez Barceló. Ed. PT, IT
- 104) Vasko Vidmar, *Ideogrammi II*, 2019, T. Maja Bjelica. Ed. PT, FR, IT
- 105) Eduardo Bentub, *Sodade*, 2019, T. Eduardo Bentub, Omar Camilo, Mario Berdič. Ed. PT, IT

- 106) Sancho el Quijote & Quijote el Sancho, 2019, T. José Fernando Sanchez. Ed. ES, PT
- 107) Ascanio, Impossibile creato, 2019, T. Maurizio Gronchi, Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT
- 108) WaRoox, L'art est Union, 2019, T. WaRoox. Ed. PT,IT
- 109) Salah Benjkan, Ahmed El Amine, Abdelkarim Elazhar, Zoubir Najeb (Morocco), La mère du printemps , 2019, Frédéric Gambin, Azzeddine Abdelouhabi. Ed. PT,FR,IT
- 110) Ribéra D.Réka (France), Les Autres Mondes, 2019, Ribéra D.Réka. Ed. PT,FR,IT
- 111) Roberto Braidà (Italy), Passaggi , 2020, Riccardo Ferrucci, Lodovico Gierut. Ed. PT,FR
- 112) Mako Deuza (France), Kontrast, 2020, Christophe Mondoloni. Ed. PT,FR,IT
- 113) Diavù (Italy), Aria, 2020, David Vecchiato, Giovanni Maria Riccio. Ed. PT,IT
- 114) Saramago Mediterraneo, 2020, M. Abbondanza, M. Rolli. Ed. PT, IT, FR
- 115) Pier Toffoletti (Italy), La bellezza resistente, 2021, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 116) Abdelkrim Ouazzani (Morrocos), Air Libre, 2021, Ahmed Mjidou. Ed. PT, IT
- 117) GorG One (Reunion Island), BESTIAIRE, 2021. Ed. PT, IT
- 118) Raphael Gindt & Daniel Mac Lloyd (Luxemburgo), COLORIZE, 2021. Ed. EN, PT, IT
- 119) Aurélia Gritte (France), Gimme shelter, 2021. Ed. PT, IT
- 120) Nelson Neves (Luxembourg/Cape Vert), EVOLUÇÃO , 2021. Ed. PT, FR, IT
- 121) Olça Tansuk (Turkey), Visual Impressions , 2021. Ed. PT, EN, IT
- 122) Luca Bellandi (Italy), Gentle Storm, 2022, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 123) Joël Rollinger (Luxembourg), Nowadays, 2022, Joel Rollinger, Maria Rolli. Ed. PT, IT
- 124) Sept (Reunion Island, France), Made in Terre Sainte, 2022, AIR, Ed. PT, IT
- 125) Kathy Bassaget, Cheminement Singulier, 2022, Ed. PT, IT
- 126) Alessandra Carloni, Ali Nomadi, 2022, Ed. PT, IT
- 127) José Alberto López (Spain), Qadis 1001 Noches, 2023, P. Cano, M.A. Robles, Ed. PT, IT
- 128) Zhou Manani (Morocco), Nostalgies, 2023, D. Thai, A. Sabar, Ed. PT, IT

CATÁLOGO N. 128

Festival Sete Sóis Sete Luas

